ISSN: 2358-8829

A MATEMÁTICA COMO REALIZAÇÃO DE SENTIDO: UMA EXPERIÊNCIA DE LOGOEDUCAÇÃO COM ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Elisama Smirna dos Santos[1]
Lívia dos Santos Marques [2]
Elaine Custódio Rodrigues Gusmão [3]

INTRODUÇÃO

A educação em contextos de vulnerabilidade social apresenta desafios significativos no que se refere ao engajamento e à permanência de crianças e adolescentes nos processos de aprendizagem, exigindo abordagens que ultrapassem métodos tradicionais e considerem a dimensão subjetiva e existencial da pessoa. A vulnerabilidade social pode ser compreendida como uma "condição resultante da exposição a múltiplos fatores de risco [...] os quais impactam o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes" (YUNES; SZYMANSKI, 2001, p. 25).

Nesse contexto, o processo educativo frequentemente é atravessado por desafios que vão além das dificuldades cognitivas, incluindo aspectos emocionais, sociais e motivacionais. Segundo Paulo Freire, a prática educativa deve considerar a realidade concreta dos sujeitos, uma vez que "ensinar exige respeito aos saberes dos educandos" (FREIRE, 1996, p. 17). Dessa forma, ignorar as condições sociais dos estudantes pode contribuir para a manutenção de práticas excludentes, que dificultam o engajamento e a permanência no processo educativo.

A adolescência, enquanto fase de construção identitária, torna-se ainda mais sensível em contextos de vulnerabilidade social, nos quais os sujeitos enfrentam limitações estruturais e simbólicas que podem impactar suas perspectivas de futuro. De acordo com Erikson, esse período é marcado pela busca de identidade e sentido, sendo fundamental que o indivíduo

[1] Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, elisamasmirna3@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, livia.marques54@gmail.com;
[3] Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, elaine.custodio@professor.ufcg.edu.br.

ISSN: 2358-8829

encontre referências que orientem suas escolhas (ERIKSON, 1976, p. 128). Em cenários adversos, a ausência dessas referências pode contribuir para sentimentos de desmotivação e desengajamento, inclusive no âmbito educacional.

Sendo assim, a Logoterapia e Análise Existencial (LAE), desenvolvida por Viktor Frankl, oferece importantes contribuições nesse campo ao propor que "a busca por sentido constitui a principal força motivadora do ser humano" (FRANKL, 2011, p. 121). A ausência de perspectivas motivadoras pode ser associada ao "vazio existencial", estado marcado pelo tédio e pela apatia, que pode comprometer a concentração e o desempenho escolar. No contexto educacional, isso implica reconhecer que o engajamento dos estudantes está diretamente relacionado à capacidade de atribuir sentido às atividades propostas.

A partir dessa perspectiva, emerge a Logoeducação, isto é, "educação por meio do sentido", como uma proposta que integra princípios existenciais à prática pedagógica, promovendo aprendizagens relevantes ao considerar os valores, interesses, projetos de vida e aquilo que é importante para os educandos. Conforme destaca Aquino (2013, p. 52), "a educação orientada para o sentido favorece o envolvimento do aluno, na medida em que conecta o conteúdo trabalhado com sua realidade e seus projetos de vida". Dessa forma, ao estabelecer relações entre o conteúdo pedagógico e as aspirações individuais, a aprendizagem passa a assumir um caráter mais significativo e motivador.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a aplicação da Logoeducação como estratégia de promoção do engajamento em atividades educativas, a partir da utilização da matemática como mediadora na experiência de um adolescente em situação de vulnerabilidade social. A pesquisa se justifica pela necessidade de desenvolver práticas educativas mais sensíveis às singularidades dos sujeitos, capazes de favorecer não apenas a aprendizagem de conteúdos, mas também a realização de sentido na vida.

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e fenomenológica, caracterizado como relato de experiência, desenvolvido no âmbito de um projeto de extensão universitária realizado no ano de 2025, em uma instituição de acolhimento localizada na cidade de Campina Grande – PB. O estudo tem como foco o acompanhamento de um adolescente, cujo nome fictício é José, o qual apresentava dificuldades de concentração e baixa adesão às atividades propostas, demonstrando interesse significativo apenas por conteúdos relacionados à matemática. A partir da identificação de seu plano de vida, em se tornar professor de matemática, as intervenções foram adaptadas, buscando integrar elementos matemáticos às atividades desenvolvidas.

Os resultados evidenciam que a articulação entre conteúdo pedagógico e sentido existencial contribuiu de forma significativa para o aumento do engajamento, da participação e do interesse do adolescente nas atividades propostas. A matemática, nesse contexto, deixou de ser apenas um conteúdo disciplinar, passando a constituir-se como um instrumento de expressão e motivação para o aprendizado. As discussões apontam para a relevância de práticas educativas que considerem a dimensão existencial da pessoa, destacando o papel do educador como mediador na realização de sentidos.

Portanto, a Logoeducação se apresenta como uma abordagem potente no campo educacional, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, ao possibilitar a integração entre aprendizagem e propósito de vida. A experiência analisada demonstra que, ao reconhecer e valorizar os interesses dos educandos, é possível promover processos educativos mais significativos, contribuindo para o desenvolvimento integral dos sujeitos e para a ressignificação de suas trajetórias.

METODOLOGIA

O presente trabalho delineia-se como um estudo de natureza qualitativa, sustentada pelo método fenomenológico, configurando-se analiticamente como um relato de experiência fundamentado na vivência. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a compreensão aprofundada das experiências subjetivas e dos significados atribuídos pelos sujeitos às práticas educativas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Conforme destaca Minayo (2001, p. 21), a pesquisa qualitativa preocupa-se com "o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes que permeiam as relações humanas", permitindo compreender fenômenos sociais em sua complexidade. No que se refere ao método fenomenológico proposto por Amedeo Giorgi, o pesquisador procura suspender pressupostos teóricos prévios para concentrar-se na experiência relatada, identificando significados presentes no material coletado. Portanto, o método fenomenológico tem como objetivo "descrever a estrutura essencial de uma experiência vivida, tal como ela se apresenta à consciência do sujeito" (GIORGI, 2009, p. 130).

A presente investigação foi realizada por meio de um projeto de extensão universitária, viabilizado no decorrer do ano de 2025. O estudo teve como cenário uma instituição de acolhimento situada em Campina Grande – PB, entidade de natureza filantrópica e sem fins lucrativos, cuja sustentabilidade financeira é assegurada por meio de aportes voluntários de patrocinadores. O corpus da pesquisa centrou-se em um adolescente de 12 anos em situação

ISSN: 2358-8829

de vulnerabilidade social, o qual apresentava déficit de concentração. Em estrita observância aos preceitos éticos que regem as pesquisas com seres humanos, o participante é referido pelo pseudônimo "José", estratégia adotada para salvaguardar sua integridade e garantir o anonimato.

A produção dos dados ocorreu por meio do acompanhamento das atividades educativas desenvolvidas durante o projeto de extensão, utilizando-se como procedimentos metodológicos a observação participante e o registro das experiências em diário de campo. Tais estratégias permitiram identificar elementos relacionados ao engajamento do adolescente nas atividades propostas, especialmente a partir da inserção da matemática como recurso pedagógico mediador no processo educativo.

A análise dos dados fundamentou-se na metodologia fenomenológica das experiências narradas, orientando-se pela identificação de unidades de sentido que emergiram dos registros de campo. O processo analítico percorreu desde a leitura compreensiva até a sistematização dos fenômenos em núcleos de significação, com especial atenção às intersecções entre o conteúdo pedagógico e a subjetividade do participante. Sob a ótica da Logoeducação, buscou-se apreender como a relação com a matemática transcende a cognição técnica, configurando-se como um elemento mediador na atualização da vontade de sentido e na construção de um aprendizado existencialmente significativo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação constitui-se como um processo fundamental para o desenvolvimento humano, não se restringindo à transmissão de conteúdos, mas envolvendo a formação integral do sujeito em suas dimensões cognitivas, sociais, emocionais e éticas. Paulo Freire (1996) destaca que "ensinar não é transferir saberes, mas criar possibilidades para a construção do conhecimento, considerando a realidade concreta dos sujeitos". Nesta perspectiva, compreender o processo educativo implica reconhecer o educando como um ser situado em contextos próprios e específicos, que influenciam diretamente sua relação com o ensino-aprendizagem.

Assim, para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo, é imperativo que o educador considere a bagagem histórica, cultural e social do discente. "Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos [...] Por isso mesmo pensar certo exige do educador o dever de respeitar os saberes dos educandos, sobretudo os socialmente construídos na prática comunitária" (FREIRE, 1996, p. 17). Dessa forma, a ética e o respeito aos saberes do

educando são pilares da autonomia. Ignorar essa realidade pode converter a escola em um espaço excludente, onde o aluno não se reconhece e, consequentemente, desengaja-se das atividades propostas.

Quando se trata de educação em contextos de vulnerabilidade social, os desafios tornam-se mais complexos, pois, nesse cenário, crianças e adolescentes frequentemente vivenciam situações de instabilidade, fragilidade de vínculos e limitações estruturais que podem comprometer sua permanência e engajamento no ambiente educacional. Quando a prática pedagógica se desloca para esses cenários, os desafios estruturais e simbólicos tornam-se densos.

A vulnerabilidade, conforme definida na literatura, não se restringe à carência financeira, mas caracteriza-se como uma "condição resultante da exposição a múltiplos fatores de risco, como pobreza, fragilidade de vínculos familiares e exclusão social, os quais impactam o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes" (YUNES; SZYMANSKI, 2001, p. 25). Portanto, pensar a educação nesses contextos exige práticas pedagógicas e intervenções mais sensíveis às condições de vida dos educandos, capazes de promover inclusão, acolhimento e sentimento de pertencimento.

A Logoterapia e Análise Existencial (LAE), proposta por Viktor Frankl, apresentou-se como um referencial teórico importante, enfatizando a capacidade humana de realização de sentido, destacando a "vontade de sentido" como força primária da existência (FRANKL, 1987, p. 70). Ao evidenciar a liberdade e a responsabilidade perante a própria história, essa abordagem permitiu compreender que, embora a busca ou a realização de sentido seja universal, ela se manifesta de forma singular em cada pessoa.

Nessa perspectiva, a LAE fundamenta-se em três pilares centrais: a liberdade da vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida. A liberdade da vontade refere-se à capacidade humana de posicionar-se diante das circunstâncias e realizar escolhas conscientes, assumindo responsabilidade. A vontade de sentido corresponde a uma necessidade fundamental presente em todo ser humano e consiste na tendência humana de buscar compreender, interpretar e atribuir significado à própria existência e ao contexto em que vive. "Para ilustrar, basta lembrar o seu relato do campo de concentração onde aqueles que tinham um sentido para sua existência conseguiam suportar o sofrimento agudo, os horrores presentes, em vez de desistir da vida" (SANTOS, 2016, p. 130). O sentido da vida, por sua vez, "diz respeito à atribuição de um significado para a vida do ser humano. Esse sentido é

ISSN: 2358-8829

único, por diferir de pessoa para pessoa, e mutável, por mudar de situação para situação" (SANTOS, 2016, p. 137).

Desse modo, Frankl organiza os valores humanos em três categorias fundamentais, compondo a segunda tríade da LAE: "Valores de criação, criando um trabalho ou praticando um ato; Valores de experiência (ou vivência), experimentando algo ou encontrando alguém; e Valores de atitude, pela decisão que tomamos perante o sofrimento inevitável" (SANTOS, 2016, p. 138).

No contexto educacional, o processo educativo deve ser o principal mediador na descoberta e incorporação de valores pelo estudante. Para Frankl (2003):

> Vivemos na era da sensação de falta de sentido. Nesta nossa época, a educação deve procurar não só transmitir conhecimento, mas também aguçar a consciência, para que a pessoa receba uma percepção suficientemente apurada, que capte a exigência inerente a cada situação individual (FRANKL, 2003, p. 70).

Todavia, a prática pedagógica corre o risco de precipitar e consolidar o vazio existencial ao adotar paradigmas reducionistas, que negligenciam as dimensões propriamente humanas, individuais e subjetivas, em favor de uma visão puramente técnica ou biológica do estudante.

Diante desse cenário, esta abordagem psicoterapêutica apresenta-se como uma proposta profundamente humanizadora e eficaz para o ambiente educacional e social. Ao afirmar que "a vida tem um sentido potencial sob quaisquer circunstâncias, mesmo as mais miseráveis" (FRANKL, 1987, p. 7), surge o convite a olhar para cada sujeito, neste caso, o adolescente José, como um ser único, capaz de transcender suas condições adversas e descobrir um propósito, mesmo em meio ao sofrimento. Como aponta Aquino (2015, p. 23), a LAE, quando aplicada na prática pedagógica e socioeducativa, contribui para que "o educador atue como facilitador do desenvolvimento pessoal e ético do aluno, despertando nele a consciência de seu valor e a capacidade de escolha responsável".

No âmbito das articulações entre educação e sentido, emerge a Logoeducação como uma proposta teórico-prática fundamentada nos pressupostos da LAE. A Logoeducação pode ser compreendida como uma abordagem pedagógica que visa integrar os conteúdos escolares à dimensão existencial dos educandos, promovendo uma aprendizagem que ultrapassa a assimilação técnica e alcança a realização de sentidos pessoais. Conforme assinala Aquino (2013, p. 52), trata-se de uma educação orientada para o sentido, na qual "o processo educativo se organiza de modo a favorecer a descoberta de valores e sentidos, conectando o

ISSN: 2358-8829

conhecimento à vida concreta do sujeito". Nessa perspectiva, o educador assume o papel de mediador no processo de realização de sentido, criando condições para que o educando reconheça suas potencialidades, exerça sua liberdade responsável e construa projetos de vida significativos.

Essa ideia pode ancorar-se no entendimento de que "o ensino de matemática não precisa estar dissociado da experiência. Pelo contrário, quanto mais os estudantes percebem sentido pessoal naquilo que aprendem, mais se tornam aptos a lidar com o conhecimento de forma crítica, criativa e comprometida" (OLIVEIRA, 2025, p. 13). Sob essa ótica, a matemática deixa de ser um conjunto de algoritmos, ou cálculos, para tornar-se uma via privilegiada para a descoberta de valores, no momento em que coloca em movimento a busca pelo sentido na vida. Para o adolescente José, a relação com o saber matemático assume uma importância subjetiva fundamental: ela oferece uma estrutura de ordem e previsibilidade em meio ao caos da desigualdade social, funcionando como um norteador, um sentido, que organiza a sua própria experiência.

"A matemática, quando ensinada de forma descontextualizada e distante da realidade do aluno, pode se tornar um instrumento de exclusão" (D'AMBROSIO, 1996, p. 31). Contudo, quando mediada de maneira significativa, a apropriação dos conceitos matemáticos possibilita ao indivíduo não apenas a resolução de problemas, mas também a vivência de sua própria vontade de sentido, na medida em que reconhece, nessa aprendizagem, um propósito pessoal. Dessa forma, uma disciplina frequentemente percebida como excludente pode ressignificar-se, tornando-se um instrumento de afirmação identitária e de construção de projetos de vida. Assim, a Logoeducação aplicada ao ensino da matemática permite que o educando transcenda suas limitações estruturais, encontrando nos números e na lógica uma forma de narrar sua própria existência e de se projetar responsavelmente no mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do método fenomenológico, buscou-se compreender as experiências do adolescente, aqui denominado José, considerando sua singularidade e contexto de inserção. Tal compreensão foi orientada por uma postura de escuta atenta, abertura ao fenômeno e suspensão de julgamentos prévios, atitude fundamental na investigação fenomenológica. Conforme destaca Maurice Merleau-Ponty, "é preciso voltar às coisas mesmas, tal como se dão à experiência" (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 3), o que implica acolher o fenômeno sem reduzi-lo a explicações prévias. Nesse viés, a análise concentrou-se na apreensão dos

ISSN: 2358-8829

significados que se manifestaram nas falas, comportamentos e formas de participação de José ao longo dos encontros. A leitura compreensiva dos registros produzidos permitiu a sistematização dos achados em unidades de sentido, tornando visível a complexidade de sua experiência no contexto de vulnerabilidade social.

A primeira unidade de sentido refere-se à resistência inicial às atividades como expressão existencial de defesa e teste relacional. Nos encontros iniciais, José apresentou uma postura marcada pela recusa em participar da intervenção, ausência de interação com os mediadores e com os colegas, além de comportamentos de esquiva, como debruçar-se sobre a mesa. Em outros momentos, manifestava-se por meio de risos e xingamentos dirigidos aos colegas. Essa atitude pode ser compreendida não apenas como desinteresse, mas como um mecanismo de defesa diante de experiências anteriores de rejeição e fracasso, como uma antecipação da desesperança.

Em contextos de vulnerabilidade, tais comportamentos podem configurar uma forma de "testar" o ambiente relacional, como se o sujeito, ainda que de maneira não verbal, questionasse a permanência do outro diante de sua dificuldade. Nessa perspectiva, a resistência pode ser compreendida como uma pergunta silenciosa: "Você vai suportar meu lado difícil ou também vai me abandonar? ". Essa compreensão encontra respaldo na abordagem humanista de Carl Rogers, ao afirmar que "quando uma pessoa percebe que é profundamente aceita como é, então ela se sente livre para mover-se" (ROGERS, 1997, p. 62). Assim, a não participação inicial de José pode ser entendida como parte de um movimento protetivo frente à possibilidade de nova frustração em ambientes e contextos que parecem não compreendê-lo.

A segunda unidade de sentido refere-se à emergência da consciência de liberdade responsável como condição para a construção de novas possibilidades existenciais. A atividade intitulada "meu superpoder de escolher" possibilitou a introdução de reflexões acerca das escolhas e suas consequências. Ao discutir que decisões presentes impactam diretamente o futuro, foi trabalhada a dimensão da responsabilidade, elemento central na LAE. Nesse contexto, José verbalizou o desejo de tornar-se professor de matemática, revelando uma abertura para a construção de um projeto de vida. Tal momento pode ser compreendido como um ponto de inflexão em sua experiência, no qual emerge a possibilidade de realização de sentido da própria vida. De acordo com Viktor Frankl, "a última liberdade humana é a capacidade de escolher a atitude pessoal, mesmo diante de determinado conjunto de circunstâncias" (FRANKL, 1987, p. 5). Assim, mesmo inserido em

ISSN: 2358-8829

um contexto de vulnerabilidade, José demonstra a capacidade de projetar-se para além das circunstâncias postas em sua realidade.

A terceira unidade de sentido refere-se ao reconhecimento do interesse pela matemática como via de expressão de sentido e constituição identitária. A partir da fala sobre o desejo de ser professor, evidenciou-se que José possuía afinidade com atividades envolvendo cálculos e raciocínio lógico. Esse interesse revelou-se como um elemento estruturante de sua relação com o conhecimento, funcionando como possibilidade concreta de engajamento. Sob a perspectiva da LAE, tal movimento pode ser compreendido como a ativação de um valor criativo, na medida em que o adolescente se realiza ao produzir, aprender e resolver problemas. Conforme aponta Frankl, "o sentido da vida pode ser encontrado através da realização de um trabalho ou da criação de algo" (FRANKL, 2011, p. 90). Nesse contexto, a matemática passa a constituir-se como um valor significativo para o adolescente, possibilitando a construção de identidade, autoestima e pertencimento.

A quarta unidade de sentido refere-se à ressignificação do engajamento a partir do encontro entre a singularidade do indivíduo e a mediação pedagógica intencional. A partir da inserção de elementos matemáticos nas atividades, observou-se uma mudança expressiva na postura de José. Diferentemente dos encontros anteriores, o adolescente passou a demonstrar interesse, participação ativa e envolvimento espontâneo, não apenas nas atividades que envolviam números, mas também nas demais propostas. Essa transformação evidencia que o engajamento não se dá de forma impositiva, mas emerge quando a pessoa encontra sentido naquilo que realiza. A adaptação das atividades aos interesses do adolescente mostrou-se uma estratégia potente, alinhada a uma prática educativa sensível e humanizadora.

Ao considerar a singularidade de José e seus interesses específicos, a intervenção favoreceu a constituição de um espaço pedagógico significativo, no qual o adolescente pôde reconhecer-se como sujeito capaz de aprender, produzir e participar ativamente. Tal reconhecimento não se limita ao domínio de conteúdo, mas envolve a reconstrução de sua percepção de si, especialmente no que se refere à sua autonomia, potencialidade e lugar no processo educativo. Nessa perspectiva, a mudança observada em sua postura pode ser compreendida, à luz da LAE, como a ativação da vontade de sentido, entendida como a motivação fundamental do ser humano para buscar significados para sua existência. Ademais, ao retomar uma conhecida formulação de Nietzsche, Frankl destaca que "quem tem um porquê enfrenta quase qualquer como" (FRANKL, 1987, p. 5), evidenciando que a presença de um sentido é capaz de sustentar o sujeito mesmo diante de circunstâncias adversas.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação possibilitou compreender que o processo educativo, quando orientado pela busca de sentido, pode constituir-se como um potente instrumento de transformação subjetiva e social, especialmente em contextos marcados pela vulnerabilidade. Ao analisar a experiência vivenciada com o adolescente José, evidenciou-se que o engajamento nas atividades educativas não se reduz a aspectos cognitivos e metodológicos, mas está intrinsecamente relacionado à capacidade de atribuir significado àquilo que se aprende e vivencia.

Nesse sentido, a articulação entre conteúdo pedagógico e dimensão existencial revelou-se como um elemento central para a promoção de uma aprendizagem efetivamente significativa. A matemática assumiu, no decorrer da intervenção, o estatuto de mediadora simbólica na realização de sentido, funcionando como via de expressão da identidade, de organização da experiência e de projeção de futuro. Tal achado reforça a premissa de que o conhecimento escolar, quando conectado aos interesses, valores e projetos de vida dos educandos, transcende sua função instrumental, passando a integrar processos mais amplos de constituição do ser humano.

Ademais, os resultados apontam que práticas educativas fundamentadas na Logoeducação favorecem não apenas o aumento do engajamento e da participação, mas também a emergência da consciência de liberdade e responsabilidade, dimensões essenciais para a construção de trajetórias mais autônomas. A experiência analisada evidenciou que, mesmo diante de condições adversas, o sujeito é capaz de posicionar-se frente à sua realidade, utilizando a vontade de sentido para mobilizar recursos internos que possibilitam a ressignificação de sua própria história.

É imperativo considerar o educador como o elo que possibilita a conexão entre o saber e o sentido da vida. A postura sensível, aberta e atenta à singularidade do educando mostrou-se imprescindível para a consolidação de um ambiente de aprendizagem humanizado. Este cenário permitiu que o educando transcendesse limitações, percebendo-se como um agente dotado de potencialidades e autonomia. Tal constatação reforça a necessidade de formação de profissionais da educação comprometidos não apenas com a transmissão de conteúdos, mas com a promoção do desenvolvimento integral.

Não obstante as contribuições evidenciadas, reconhece-se que o presente estudo apresenta limitações inerentes ao seu delineamento, especialmente por tratar-se de um relato

de experiência centrado em um único participante e em um contexto específico. Dessa forma, sugere-se a realização de novas investigações que ampliem o escopo da análise, contemplando diferentes sujeitos, contextos e áreas do conhecimento, a fim de aprofundar a compreensão acerca das potencialidades da Logoeducação no campo educacional.

Em suma, conclui-se que a educação orientada para o sentido configura-se como uma proposta ética e humanizadora, capaz de contribuir para a superação de práticas excludentes e para a promoção de experiências educativas mais inclusivas, significativas e transformadoras. Ao reconhecer o educando em sua totalidade e singularidade, abre-se espaço para a construção de percursos formativos que não apenas ensinam conteúdos, mas que também possibilitam ao sujeito encontrar razões para aprender, existir e projetar-se no mundo.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social, Logoterapia, Adolescência, Educação.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. **Sentido da vida e valores no contexto da educação**: uma proposta de intervenção à luz do pensamento de Viktor Frankl. São Paulo: Paulinas, 2015.

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. **Logoterapia e educação: fundamentos para uma prática educativa com sentido.** João Pessoa: Ideia, 2013.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria à prática.** Campinas: Papirus, 1996.

ERIKSON, E. **Identidade, juventude e crise.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
FERREIRA, A.B.H. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

FRANKL, V. E. **A vontade de sentido**: fundamentos e aplicações da logoterapia. Tradução de Ivo Studart Pereira. Ed. ampl. São Paulo: Paulus, 2011.

FRANKL, V. E. **A presença ignorada de Deus.** São Leopoldo: Sinodal, 2003.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**: **um psicólogo no campo de concentração.** Tradução de Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. Porto Alegre: Sulina; São Leopoldo: Sinodal, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIORGI, Amedeo. **O método fenomenológico descritivo em psicologia: uma abordagem husserliana modificada.** Pittsburgh: Duquesne University Press, 2009. Tradução livre realizada com auxílio do Google Tradutor.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 662 p. (Biblioteca do Pensamento Moderno).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Saul Barbosa de. Logoeducação matemática: um ensaio teórico sobre a vontade de sentido na sala de matemática. **ReBECEM – Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Educação Matemática**, Cascavel, PR, v. 2, n. 9, p. 1–16, nov. 2025. DOI: https://doi.org/10.48075/ReBECEM.2025.v.9.n.2.35921.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. Tradução de Manuel José do Carmo Ferreira e Alvamar Lamfarelli. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Coleção Psicologia e Pedagogia).

YUNES, Maria Angela Mattar; SZYMANSKI, Heloisa. **Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas**. In: TAVARES, José (org.). Resiliência e educação. São Paulo: Cortez, 2001.